



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997
Ano XXVII • Nº6987 • Quinta-feira 16/01/2025
Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



ILIMITADO

900 + GIGAS

Activa já
*123# Opção 3

✓ CHAMADAS ilimitadas para todas as redes
✓ SMS ilimitadas
✓ 32GB

Válido por 30 dias

Termos e condições aplicáveis

tmcel

“FESTA PRIVADA” EM PRAÇA PÚBLICA

Daniel Francisco Chapo, quinto Presidente da República de Moçambique, foi nesta quarta-feira empossado para as funções de chefe de Estado em Maputo, em ambiente extremamente...

PÁG 2

Jamais se considere informado se apenas leu manchetes. Cultive o hábito de leitura e seja pessoa informada!



SOCIEDADE

Os 90 anos da Comunidade Mahometana

PÁG 3

CORRIGENDA

Na terça-feira (*Redactor* Nº 6985, págs. 1 e 2) foi um N que se “intrometeu”, gerando **Ensombro**, ao invés de **Ensombrado** e nesta quarta-feira (*Redactor* Nº 6986, págs. 1 e 2) foi a vez do E que no lugar de **PODEMOS** causou **POEDEMOS**. Porque nesta casa há responsabilização, tomamos medidas e alguém deixou de ser nosso colega, porque não colaborava devidamente. Pelos sucessivos erros apresentamos as nossas sinceras desculpas aos respeitados leitores. O editor

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@tccabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007
+250843085360
+250841404040

“FESTA PRIVADA” EM PRAÇA PÚBLICA

ESPANCAMENTOS, DISPAROS DE BALAS REAIS E DE GÁS LACRIMOGÉNEO, FOI A FOTOGRAFIA EMPRESTADA POR ALGUNS DOS AGENTES DAS FORÇAS DA LEI E ORDEM DESTACADAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA EM DIVERSOS PONTOS DE MOÇAMBIQUE, COM DESTAQUE PARA A CIDADE DE MAPUTO, ONDE DECORREU A CERIMONIA CENTRAL DE TOMADA DE POSSE DE CHAPO

Daniel Francisco Chapo, quinto Presidente da República de Moçambique, foi nesta quarta-feira empossado para as funções de chefe de Estado em Maputo, em ambiente extremamente inquinado, consequência directa do mau desempenho do seu antecessor, **Filipe Jacinto Nyusi**.

Foi uma espécie de “festa privada” em espaço público, sem cor nem brilho, muito menos banhos de multidões que tem caracterizado todas as cerimónias similares até hoje realizadas em momentos de toada de posse de Presidentes da República em Moçambique.

Espancamentos, disparos de balas reais e de gás lacrimogéneo, foi a *fotografia* emprestada por alguns dos agentes das forças da lei e ordem destacadas para garantir a segurança em diversos pontos de Moçambique, com destaque para a cidade de Maputo, onde decorreu a cerimónia central de tomada de posse de Chapo.

Cerca das 12:00 locais, um grupo de algumas dezenas de manifestantes, empunhando cartazes de apoio ao candidato presidencial Venâncio António Bila Mondlane, insistia em concentrar-se a uns 300 metros do local da cerimónia, justamente em frente à sede do Banco de Moçambique, bloqueados pela polícia.

De seguida começaram a colocar pedras na via, precipitando a intervenção da polícia, com recurso a vários tiros de metralhadora e lançamento de gás lacrimogéneo, que levou à debandada momentânea dos manifestantes, alguns perdidos ao longo do percurso por



agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), numa altura em que decorria a cerimónia de investidura na contígua Praça da Independência. Poucos minutos depois, o mesmo grupo voltou a concentrar-se no mesmo local, com bandeiras de Moçambique e repetindo o protesto.

A intervenção da polícia foi sentida no local da tomada de posse e no final da cerimónia, novos disparos, para desmobilizar grupos de manifestantes, foram ouvidos no centro da cidade, enquanto os convidados deixavam a Praça da Independência.

As forças de segurança já tinham dispersado, à bastonada, outro grupo de dezenas de manifestantes que gritavam “**Venâncio**”, também a cerca de 300 metros do local onde o novo Presidente Chapo tomou posse, no centro da capital.

Dezenas de polícias, militares e equipas cinotécnicas impediam os manifestantes de se aproximarem da Praça da Independência.

Os manifestantes, organizados em diferentes grupos, gritavam ainda “**Salve Moçambique**”, e

“**Este país é nosso**” e entoavam o hino nacional de Moçambique, afirmando que pretendiam assistir à tomada de posse, mas foram impedidos pela polícia.

“**Vimos aqui para assistir à tomada de posse do Presidente eleito pelo Conselho Constitucional. Quando chegamos aqui vimos que a polícia está a barrar, que lá não podemos chegar. Que Presidente é esse que não deixa o seu povo, que o elegeu, ir aplaudir**”, ironizou um dos manifestantes, pouco antes da carga da polícia, que afastou o grupo do local pelas ruas da baixa da cidade.

“**Agora estamos a ter dois presidentes (...) Há um regime com o seu Presidente e há um Presidente do povo, Venâncio Mondlane**”, acrescentou, enquanto era audível a cerimónia de posse que decorria em simultâneo, ao lado.

“**Não nos deixam entrar, a polícia de repente está-nos a barrar**”, explicou **Edson Lisane**, outro manifestante, enquanto se manifestavam junto à entrada para o local da posse de Daniel Chapo, retorquindo de seguida: “**Estamos a gritar**

por Venâncio, Venâncio, que é o nosso Presidente”.

Enquanto um helicóptero da polícia sobrevoava a baixa altitude o local, e os agentes em terra firme recebiam reforços para conter estes grupos de manifestantes, alguns com cartazes com a cara de Venâncio Mondlane, Ilídio Armindo justificava o protesto: “**Estamos aqui para reivindicar todos os direitos que são extraídos pelo Governo no poder. Nós queremos que haja mudança, que tudo isto venha a ser a favor de toda a população moçambicana**”.

A capital moçambicana esteve esta quarta-feira sob fortes medidas de segurança e já tinha havido outras intervenções da polícia para dispersar, com tiros, manifestantes em protesto que incendiaram pneus na estrada, à entrada do centro de Maputo, pouco antes da cerimónia de investidura de Daniel Chapo.

Logo de madrugada foram reportadas três mortes por disparos, na zona da Machava, arredores da cidade de Maputo. Na zona do Bairro Luís Cabral, grupos de jovens começaram a incendiar pneus cerca das 09:00 locais, cortando a N4, que liga a Matola à entrada de Maputo, levando a polícia a fazer vários disparos na tentativa de os desmobilizar e a improvisar escoltas às viaturas que pretendiam usar a rodovia. Daniel Chapo foi investido como quinto Presidente da República de Moçambique, o primeiro nascido já depois da independência do país, numa cerimónia com cerca de 2.500 convidados.

OS 90 ANOS DA COMUNIDADE MAHOMETANA



السَّلَامُ عَلَيْكُمْ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ

MENSAGEM

Caros Sócios, colaboradores e trabalhadores da Comunidade Mahometana

No próximo dia 16 de Janeiro de 2025, In Sha Allah, a nossa querida Comunidade Mahometana celebra um marco histórico: **90 anos de existência**. É um momento de profunda alegria, reflexão e gratidão, em que honramos o legado de todos aqueles que, ao longo dos anos, deram o seu melhor para construir esta instituição da qual tanto nos orgulhamos.

Nestes 90 anos, a nossa comunidade tem desempenhado um papel crucial em várias áreas, sempre guiada pelos valores de união, solidariedade e progresso. Destacamos especialmente os nossos esforços na educação, com a nossa escola e o centro infantil que, desde a sua criação, têm formado gerações de jovens, promovendo o conhecimento, os princípios éticos e a convivência pacífica.

A nossa mesquita continua a ser um pilar espiritual e um espaço de orientação religiosa e moral para todos os membros, enquanto a área funerária assegura que mantemos o respeito e a dignidade nas despedidas dos nossos entes queridos, preservando as tradições e rituais que nos definem.

Além disso, temos investido continuamente em actividades sociais e recreativas, criando espaços para fortalecer os laços entre os membros e integrar-nos de forma harmoniosa com a sociedade em geral. No campo do desporto, o **Grupo Desportivo Iquebal** tem sido uma fonte de inspiração, promovendo a saúde, o espírito de equipa e o orgulho comunitário através de conquistas e eventos desportivos.

Infelizmente, enfrentamos também desafios que afectam toda a sociedade. Reconhecendo a gravidade do problema dos raptos que têm abalado tantas famílias, temos feito esforços contínuos junto das autoridades, mobilizando recursos e vozes em busca de soluções para garantir a segurança de todos. **Este é um compromisso que não abandonaremos, pois a protecção da vida e da dignidade humana é uma prioridade absoluta.**

A Comunidade Mahometana de Moçambique celebra hoje, 16 de Janeiro, os seus 90 anos de existência, um momento considerado pelos seus membros como sendo de “profunda alegria, reflexão e gratidão” em que se honra o legado de todos aqueles que, ao longo dos anos, deram o seu melhor para construir a instituição da qual tanto a agremiação se orgulha. Uma nota da instituição enviada ao jornal **Redactor** pelo respectivo presidente, **Salim Omar**, refere que ao longo deste longo tempo de existência, a comunidade tem desempenhado um pa-

pel crucial em várias áreas, sempre guiada pelos valores de união, solidariedade e progresso. “Destacamos especialmente os nossos esforços na educação, com a nossa escola e o centro infantil que, desde a sua criação, têm formado gerações de jovens, promovendo o conhecimento, os princípios éticos e a convivência pacífica” – refere o comunicado assinado por Salim Omar. Entretanto, ao celebrar os 90 anos de existência, aquela comunidade não deixa de fazer menção aos grandes desafios com que a comunidade e seus mem-

bro se debatem. Um dos grandes constrangimentos e preocupações tem a ver com a questão da segurança. “Infelizmente, enfrentamos também desafios que afectam toda a sociedade. Reconhecendo a gravidade do problema dos raptos que têm abalado tantas famílias, temos feito esforços contínuos junto das autoridades, mobilizando recursos e vozes em busca de soluções

para garantir a segurança de todos. Este é um compromisso que não abandonaremos, pois, a protecção da vida e da dignidade humana é uma prioridade absoluta” – aponta, numa altura que se sabe que a comunidade já tentou contactos com várias autoridades nacionais, incluindo com o Presidente da República e comandante-chefe das Forças de Defesa e Segurança.

REDACTOR



PREVISÃO DE TEMPO					FONTE CANAL DO TEMPO
QUINTA 16 Janeiro	SEXTA 17 Janeiro	SÁBADO 18 Janeiro	DOMINGO 19 Janeiro	SEGUNDA 20 Janeiro	
27° 21°	28° 22°	29° 22°	31° 22°	32° 24°	

TURISMO CAIU 4,3% EM 2024



A actividade de negócios no sector de viagens e turismo caiu 4,3% em 2024, de acordo com dados da Glo-

balData, uma empresa líder em dados e análises.

715 negócios incluindo fusões e aquisições, participações privadas e negócios de financiamento de risco foram anunciados no sector de viagens e turismo globalmente durante 2024, o que representou um declínio ano a ano de 4,3% em comparação com 747 negócios arrolados durante o ano anterior, de acordo com a GlobalData.

Aurojyoti Bose, analista principal da GlobalData, comenta: "A actividade de negociação no sector das viagens e turismo manteve-se mista em diferentes tipos de negócios e regiões geográficas".

Bose vincou que embora as transacções de capitais privados tenham registado melhorias e o volume de transacções de fusões

e aquisições tenha permanecido, na sua maioria, ao mesmo nível, as transacções de financiamento de risco registaram um declínio de dois dígitos.

No que diz respeito às regiões, a Europa registou um crescimento no volume de negócios, enquanto a América do Norte, o Médio Oriente e África e a América do Sul e Central registaram quedas de dois dígitos, e o volume de negócios para a região da Ásia-Pacífico manteve-se praticamente ao mesmo nível.

Uma análise do Banco de Dados de Negócios da GlobalData revelou que o número de negócios de participações privadas aumentou 26.1% em 2024 em comparação com 2023, e o volume de negócios de M&A registou um crescimento marginal de 0.4%, enquanto o número de negócios de financiamento de risco caiu 22.3%.

A Europa registou uma melhoria de 17% no volume de negócios durante 2024 em comparação com 2023, enquanto a América do Nor-

te, o Médio Oriente e África e a América do Sul e Central testemunharam uma queda no volume de negócios de 26,7%, 27,8% e 13,3%, respectivamente, durante o ano.

Enquanto isso, o volume de negócios da região Ásia-Pacífico caiu marginalmente em 1.7%.

"A tendência em diferentes mercados-chave também não foi diferente e permaneceu um saco misto, com alguns países registando um crescimento de dois dígitos e alguns registando declínios de dois dígitos", acrescentou Bose

Por exemplo, o Reino Unido, a Índia e o Japão testemunharam uma melhoria no volume de negócios em 10,8%, 36% e 45,7%, respectivamente, durante 2024 em comparação com 2023, enquanto os EUA, a China e a França testemunharam um declínio no volume de negócios respetivo de 25,9%, 29,8% e 26,9%.

Entretanto, o volume de negócios para mercados como a Coreia do Sul e a Austrália permaneceu inalterado.

REDACTOR

A EUROPA REGISTOU UMA MELHORIA DE 17% NO VOLUME DE NEGÓCIOS DURANTE 2024 EM COMPARAÇÃO COM 2023, ENQUANTO A AMÉRICA DO NORTE, O MÉDIO ORIENTE E ÁFRICA E A AMÉRICA DO SUL E CENTRAL TESTEMUNHARAM UMA QUEDA NO VOLUME DE NEGÓCIOS DE 26,7%, 27,8% E 13,3%, RESPECTIVAMENTE, DURANTE O ANO

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

UMA BOA NOTÍCIA NOS MEDIA?

Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR

82 3007740 - 84 3007740
leandropaul@fimdesemana.co.mz
www.fimdesemana.co.mz

FDS
FIM DE SEMANA, LDA.



OPINIÃO



TOMADA DE POSSE: O GRANDE ESPETÁCULO DA FRELIMO - ONDE O POVO É FIGURANTE

Ah, a tomada de posse do Chapo! Que espetáculo digno de um Oscar... ou melhor, de um Nobel da Paz! O presidente proclamado pelo Conselho Constitucional (porque, como todos sabemos, é sempre bom confiar em quem só aparece quando é conveniente) tomou posse com um sorriso no rosto, como quem acaba de ganhar um prêmio de participação. Ele estava feliz, claro, afinal, foi nomeado, indicado

e confirmado por aquele pequeno e confiável grupo – o partido Frelimo. Povo? Ah, esse detalhe é apenas uma formalidade! O importante é que o roteiro foi seguido à risca, e o protagonista já tem o seu lugar no palco.

Agora, o povo... bem, o povo não está muito contente com a situação. Eles, pobres coitados, insistem em achar que deveriam ter algum tipo de voz no processo, como se ainda fosse relevante nesse grande show político. Eles se recusam a aceitar o Chapo como presidente, talvez por algo tão bobo como querer um governo legítimo.

A Frelimo, contudo, mostrou que o povo não é mais que uma plateia distante, que assiste em silêncio e sem direito a aplaudir ou vaiar. Governar o país? Ah, mas a verdadeira pergunta é: governar quem? O povo, é claro, já está muito ocupado sendo figurante na trama.

E enquanto isso, os assassínios a sangue frio acontecem e ninguém parece se incomodar. O show continua, e o povo, bem... con-

tinua sem voz. Mas talvez isso seja parte do encanto da Frelimo: um governo que não depende do povo, nem gosta dele, mas ainda assim consegue aplaudir a si mesmo no final do es-

petáculo. E se alguém se atrever a protestar? Bem, os figurantes precisam saber quando é hora de ficar em silêncio e esperar pela próxima cena.

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

JÁ DISPONÍVEL



Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tvcabo.co.mz, indicando seu nome.

É GRÁTIS

A FRELIMO, CONTUDO, MOSTROU QUE O POVO NÃO É MAIS QUE UMA PLATEIA DISTANTE, QUE ASSISTE EM SILÊNCIO E SEM DIREITO A APLAUDIR OU VAIAR. GOVERNAR O PAÍS? AH, MAS A VERDADEIRA PERGUNTA É: GOVERNAR QUEM? O POVO, É CLARO, JÁ ESTÁ MUITO OCUPADO SENDO FIGURANTE NA TRAMA

Qual é o programa?
Entretenimento em família

Nesta quadra festiva, leva o decodificador HD Single e **escolhe o pacote ideal** para a tua família.

Por apenas **999 MT**

Termos e Condições aplicáveis



VENÂNCIO MONDLANE LÍDER POLÍTICO OU PASTOR CARISMÁTICO?

A recente postura de Venâncio António Bila Mondlane, candidato presidencial derrotado nas últimas eleições de Moçambique, reacendeu debates sobre a sua vocação política e espiritual. Após dois meses no autoexílio, Mondlane regressou a Maputo em circunstâncias controversas, utilizando uma Bíblia para simbolicamente assumir um papel que considera seu de Direito – o de Chefe de Estado. Este gesto, profundamente simbólico, foi interpretado por muitos como uma combinação de protesto político e expressão religiosa, algo fora do comum no cenário político nacional.

VENÂNCIO TEM MOSTRADO HABILIDADE EM ATRAIR MULTIDÕES E INSPIRAR SEGUIDORES, MAS O SEU PERCURSO POLÍTICO É MARCADO POR CONFLITOS INTERNOS. DESDE A SUA SAÍDA DO MDM, PASSANDO PELA RENAMO, ATÉ AS RECENTES DIVERGÊNCIAS COM O PODEMOS, HÁ UM PADRÃO DE DESENTENDIMENTOS QUE PARECE LIMITAR A SUA CAPACIDADE DE CONSOLIDAR-SE COMO LÍDER POLÍTICO

Mondlane não só se tem apresentado como político [ver Facebook], mas também como pastor de uma igreja evangélica com raízes na Nigéria, Divina Esperança [YouTube]. A sua conexão espiritual é visível em cada interacção com os seus seguidores, iniciando sempre os seus discursos com orações transmitidas pelas redes sociais.

Esta dualidade – líder político e figura espiritual – levanta questões sobre qual o seu verdadeiro propósito. Será que Venâncio deveria reconsiderar a política e concentrar-se no seu papel pastoral, liderando ou até fundando uma nova igreja evangélica que poderia ter maior impacto e reconhecimento, à semelhança de outros líderes carismáticos africanos e brasileiros?

Venâncio tem mostrado habilidade em atrair multidões e inspirar seguidores, mas o seu percurso político é marcado por conflitos internos. Desde a sua saída do MDM, passando pela Renamo, até as recentes divergências com o Podemos, há um padrão de desentendimentos que parece limitar a sua capacidade de consolidar-se como líder político.

Estas rachas suscitam uma pergunta: será que Venâncio Mondlane tem o perfil para liderar uma nação ou estaria mais alinhado com um papel de líder espiritual, onde poderia exercer influência de forma menos controversa? A fundação de uma igreja evangélica poderia oferecer-lhe um caminho alternativo para lograr os seus desígnios.

Combinando a sua habilidade de retórica, carisma e visão, Venâncio Mondlane poderia liderar um movimento religioso que impactasse não só os seus seguidores, mas também a sociedade moçambicana em áreas como educação, saúde e assistência social, onde as igrejas têm desempenhado papéis cruciais.

Por fim, talvez seja o momento de Venâncio Mondlane reflectir sobre qual é a sua verdadeira missão em Moçambique em particular e no Mundo em geral.

A política, com as suas intrigas e divisões, exige pragmatismo, concessões e, muitas vezes, compromissos

com estruturas que ele aparenta rejeitar.

Já a esfera religiosa, com a sua promessa de transformar vidas através da fé, pode ser o campo ideal para canalizar as suas energias, cumprindo um papel social significativo e conquistando uma base de apoio sólida e inquestionável.

Se Venâncio Mondlane aceitasse este caminho, Moçambique poderia ganhar mais do que um político controverso – poderia surgir um líder espiritual capaz de unificar e transformar vidas, marcando a história por um impacto mais profundo e duradouro.

FAUSTINO PETERSON DOS SANTOS

FRASE

Toma para ti o conselho que dás aos outros
- Tales de Mileto

Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

Redactor / Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálías, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz /redaccao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.